

COMPREENDER COMO AS VACINAS ATUAM – Informação 3

As doenças evitáveis pela vacinação podem ser graves ou mesmo mortais

As vacinas estimulam as defesas do organismo contra algumas doenças

Algumas vacinas requerem mais do que uma dose

- Para algumas vacinas, como as inativadas, a primeira dose não é suficiente para conferir proteção, pelo que é necessária a administração de várias doses - primovacinação. Um exemplo são as três doses da vacina contra a difteria, tétano e tosse convulsa recomendadas no primeiro ano de vida.
- Para garantir uma proteção mais efetiva e duradoura são recomendadas doses adicionais de reforço. A vacina contra a difteria, tétano e tosse convulsa deve ser repetida aos 18 meses e aos 5/6 anos. A vacina contra o tétano deve ser administrada durante toda a vida, de 10 em 10 anos.
- Finalmente, no caso da vacina da gripe, as crianças com mais de 6 meses de idade e os adultos devem ser vacinados todos os anos, porque os vírus que causam a gripe variam de ano para ano.

Porquê vacinar?

Certas pessoas acreditam que a imunidade adquirida naturalmente – ou seja, pela doença – é melhor do que a adquirida pela vacinação. No entanto, as infeções naturais podem causar complicações graves e mesmo a morte. Isto é verdade, mesmo para as doenças que a maioria das pessoas considera “ligeira”, como o sarampo. É impossível prever quem vai ter uma complicação grave.

As vacinas, como qualquer outro medicamento, podem causar efeitos secundários, mas estes geralmente são ligeiros, enquanto os sintomas das doenças evitáveis pela vacinação podem ser graves.

Várias das doenças cujas vacinas estão incluídas no Programa Nacional de Vacinação (PNV) atualmente não circulam no nosso país, mas existem noutras locais do mundo e podem ser reintroduzidas em Portugal se não houver imunidade de grupo (uma percentagem elevada da população adequadamente vacinada).

Mesmo com os avanços atuais da Medicina, as doenças evitáveis pela vacinação podem complicar-se. A vacinação é a melhor maneira de nos protegermos contra elas.

(Adaptado de *Understanding Vaccines*, National Institute of Allergy and Infectious Diseases e CDC)